

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Ana Paula da Cruz de Castro

Jéssica Campos Borges

**FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR: desafios e
possibilidades**

Taubaté - SP

2021

Ana Paula da Cruz de Castro

Jéssica Campos Borges

FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR: dedesafios e possibilidades

Trabalho de Curso apresentado para obtenção do Certificado Graduação pelo Curso de Pedagogia do Departamento de Pedagogia da Universidade de Taubaté.

Área: Educação

Orientador: Prof^a. Ma. Cleusa Vieira da Costa

Taubaté - SP

2021

Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU

C355f Castro, Ana Paula da Cruz de
Formação do sujeito leitor : desafios e possibilidades / Ana Paula
da Cruz de Castro, Jéssica Campos Borges. -- 2021.
42 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Pedagogia, 2021.
Orientação: Profa. Ma. Cleusa Vieira da Costa, Departamento
de Pedagogia.

1. Sujeito leitor. 2. Estratégias de leitura. 3. Prática pedagógica.
I. Borges, Jéssica Campos II. Universidade de Taubaté.
Departamento de Pedagogia. Curso de Pedagogia. III. Título.

CDD – 370

ANA PAULA DA CRUZ DE CASTRO

JÉSSICA CAMPOS BORGES

FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR: desafios e possibilidades

Trabalho de Curso apresentado para obtenção do Certificado Graduação pelo Curso de Pedagogia do Departamento de Pedagogia da Universidade de Taubaté.
Área: Educação

Orientador: Prof^a. Ma. Cleusa Vieira da Costa

Data: 07/12/2021

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Cleusa Vieira da Costa

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof^a. Dra. Márcia Maria Reis Pacheco

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof^a. Ma. Cássia Elisa Lopes Capostagno

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

*A todos os amantes da leitura e aos que ainda vão
aprender a ama-lá.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu forças para concluir este trabalho de forma satisfatória, aos meus pais, este trabalho é a prova de que todo seu investimento e dedicação valeram a pena.

À Jéssica, mais que minha dupla, um porto seguro, alguém que sempre pude confiar e contar até nos momentos mais difíceis, uma pessoa doce, sensível, empática e muito especial, um presente que a faculdade me trouxe.

Às minhas amigas Maria Eduarda e Maria Paula, parceiras essenciais desde o início da graduação, pessoas que contribuíram muito para minha formação, além de trazerem leveza para os desafios desse processo.

À professora Cleusa que me auxiliou durante todo o processo de desenvolvimento deste presente trabalho e na minha formação profissional e pessoal durante esses anos.

Ana Paula da Cruz de Castro

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado forças e saúde para chegar onde estou e a minha amada avó Diva, que com seu jeito doce me fez amante desse universo lindo chamado leitura.

À minha amada mãe Sandra, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, apoiando e me incentivando, ao meu querido pai Dinalberto, que ajudou na realização do meu sonho, aos meus irmãos, Danielle e Pedro Henrique, os melhores amigos que Deus poderia me enviar, e principalmente ao meu amor, meu marido Fariêdo, que me aguentou e me deu forças nos momentos onde eu achava que não iria mais conseguir.

Às minhas amadas amigas do curso de Pedagogia, Maria Eduarda Moreira e Maria Paula Mustafa por sempre estarem comigo desde o primeiro ano, me ajudando, incentivando, dando força nas horas de desespero e me proporcionando muitos momentos de alegria, serei eternamente grata por nossa amizade e por cada momento que passamos juntas e ainda iremos passar.

À Ana Paula, que mais do que minha parceira neste trabalho, é uma amiga espetacular a quem eu tive a sorte de conhecer, que não saiu do meu lado nem nos momentos onde eu merecia ficar sozinha, por aceitar compartilhar desse trabalho comigo e por ser luz por onde passa, muito obrigada!

À nossa querida orientadora Cleusa, com quem pude aprender tanto durante suas aulas, e que com muita paciência aguentou minhas crises de choro e ansiedade com muito carinho e respeito e que com suas aulas nos inspirou na realização deste trabalho.

Jéssica Campos Borges

*O processo de leitura possibilita essa operação
maravilhosa que é o encontro do que está dentro do
livro com o que está guardado na nossa cabeça*
Ruth Rocha

RESUMO

A leitura é de suma importância para o desenvolvimento da cognição humana, proporcionando o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, além de promover aquisição de conhecimentos. Neste contexto, uma das realidades encontradas é da dificuldade que muitas pessoas apresentam em desenvolver uma relação de proximidade com a leitura. A presente pesquisa busca responder as perguntas: Por que essa prática é essencial? Quais as práticas se fazem eficazes para a formação do sujeito leitor? Estas perguntas trazem como objetivo sistematizar o conhecimento produzido sobre o tema, abordando a importância dessas estratégias trabalhadas com alunos no início do processo de alfabetização, envolvendo as crianças no universo da leitura. Assim sendo, este estudo desenvolveu inicialmente um levantamento bibliográfico sobre a temática evidenciada e num segundo momento uma análise da pesquisa desenvolvida por Nunes (2018), intitulada: “As contribuições das estratégias de leitura para a formação do sujeito leitor: uma imersão no cotidiano”. Os estudos apontaram que para se formar um sujeito leitor, o professor precisa sempre buscar uma prática planejada e reflexiva. É essencial realizar projetos envolvendo a leitura com uma variedade de textos, estratégias e recursos. Formar o sujeito leitor requer comprometimento, parceria e ousadia.

Palavra-chave: Sujeito leitor. Estratégias de Leitura. Prática Pedagógica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 O QUE ME FEZ SER LEITOR: ALGUMAS MEMÓRIAS	11
2 LEITURA E A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR	14
2.1 O lúdico e a formação do leitor	17
2.2 A INFÂNCIA E A LEITURA	20
3 BOAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA: DESENVOLVENDO O HÁBITO DA LEITURA.....	23
3.1 As estratégias de leitura	24
4 REVISITANDO UMA DISCUSSÃO “AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR”	28
4.1 Atividades	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

Este texto tem por finalidade apresentar o trabalho de conclusão de curso na área da Educação. Discute as estratégias de leitura na formação do sujeito leitor, traz informações sobre o porquê essa prática é essencial e de que forma precisa ser desenvolvida para ser eficaz. Volta-se para importância dessas estratégias serem trabalhadas com os alunos desde a educação infantil, envolvendo desde cedo as crianças no universo da leitura, aborda ainda as áreas do letramento literário de maneira significativa e objetiva por meio de pesquisas bibliográficas sobre o tema e do trabalho com novas didáticas de aprendizagem.

A literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), tendo como principal função educar moralmente as crianças com histórias de estrutura maniqueísta, a fim de separar de uma maneira bem clara o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado.

Os contos de fadas conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Perrault, que editou as narrativas contadas pelos camponeses retirando os conteúdos inapropriados. Assim, acredita-se que antes da natureza pedagógica, houve o objetivo de leitura e contemplação pela mente adulta.

Com isso, percebe-se que a literatura infantil é antiga, e desde o seu surgimento já começaram as preocupações sobre como mostrar a leitura para as crianças, bem como a sua importância nos primeiros anos. A leitura é uma das formas que dispomos para a interação com o ambiente em que estamos inseridos e para a compreensão do mundo, ela é responsável por contribuir na formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo.

É importante que a leitura ocorra em ambientes favoráveis à sua aquisição, mas, acima de tudo, respeitando o nível sociocultural do leitor. A leitura fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que se adquire e formata-se posicionamentos, questionando acerca das opiniões de autores e, assim, ler, refletir e formar os próprios conceitos.

Ler envolve diferentes fatores, por isso decidimos estudar e apresentar um trabalho de conclusão de curso que envolvesse essa área da formação do sujeito leitor. Não basta apenas pegar um livro e começar a ler, ou, simplesmente ensinar as palavras aos alunos e esperar que eles leiam e se tornem leitores assíduos no futuro. Como mediador desse processo de transformação de hábitos, o professor precisa experimentar com os seus alunos o que é ler. Neste movimento, realiza-se um exercício amplo de raciocínio, tornando-se, sujeitos cultos, justos, solidários, sábios e criativos.

O professor precisa estar preparado, conhecendo os textos que estão circulando, adquirir recursos para conduzir seus alunos na leitura, conhecer técnicas e metodologias adequadas para efetivar esse processo. Sendo um mediador do hábito de ler, deve proporcionar atividades práticas que fundamentem nessa lógica, criando diferentes momentos de leitura alicerçadas em estratégias capazes de promover o desenvolvimento do sujeito leitor.

É explícito que a mediação da leitura ocorre na escola e pelo professor, para isso, cabe ao professor desenvolver-se como pessoa e profissional, usando da prática de leitura para buscar novas práticas leitoras, sempre renovando, melhorando e refinando seu conhecimento literário.

Este estudo pode auxiliar na ampliação de novos saberes e a contribuir com informações que propicie a compreender a dinamicidade da leitura

Existe uma diferença entre “saber ler” e “formar um leitor”. Na primeira, trata-se de decifrar a mensagem simbólica, expressada por meio das sílabas que formam as palavras, enquanto que, na segunda, o sujeito leitor é incentivado a aprender, a compreender, interpretar e inserir-se no universo do pensamento de outra pessoa - o autor - compartilhando pensamentos, ideias e hipóteses, aceitando, ou contrapondo-se ao que analisa.

A leitura é algo importante na vida do ser humano. Ler estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória e contribui com o crescimento do vocabulário.

Assim defendemos a ideia de que o trabalho para a formação do sujeito um leitor precisa ser efetivo, a fim de contribuirmos para a avanço da porcentagem de

leitores, desenvolvendo o incentivo adequado para inserção na prática de uma leitura eficaz, com significado e comprometimento.

A pesquisa aqui apresentada é de cunho informativo e afirmativo, utilizando como base pesquisas já realizadas para reafirmar a importância da leitura e seus benefícios principalmente nos momentos iniciais da formação leitora. Assim sendo, optamos pela reflexão desta temática em torno da Educação Infantil. Traçamos por objetivo, analisar as estratégias de leitura eficazes na formação do sujeito leitor, destacando sua importância no desenvolvimento da criança, a contribuição desta prática para a oralidade, imaginação, criatividade, escrita e na formação da personalidade da criança.

Deste modo, a pesquisa abordará questões sobre o letramento literário e a importância da ludicidade, além de tratar da influência do professor no processo de construção da criança como leitora. Apontamos ainda, um trabalho prático, sobre as estratégias de leitura, refletindo sobre dinamicidade interesse e curiosidade dos alunos neste processo.

Para elucidar o estudo realizado iniciamos o trabalho trazendo um breve relato da nossa formação leitora **“O que me fez ser leitor: algumas memórias”** discutiremos sobre como esta trajetória influenciou nosso ser leitor.

Na segunda parte, intitulada **“Leitura e a formação do sujeito leitor”**, apresentamos o processo de desenvolvimento da leitura, abordando o conceito de leitura, passando pelo processo de formação social do indivíduo e as influências na sua formação leitora. Discutiremos também a importância da literatura e seus benefícios desde a infância, passando pela ludicidade que se faz presente nas boas práticas de leitura e no papel do professor responsável em criar situações que motivem os alunos neste processo de aprendizagem.

Na terceira parte deste estudo **“Boas estratégias de leitura: Desenvolvendo o hábito do leitor”**, apresentamos as estratégias mencionadas durante todo nosso trabalho, como realizar a leitura com as crianças, qual o espaço que a escola deve ter para a leitura, o papel do professor, sua postura, como se ensina alguém a gostar de ler.

Para finalizar, encerramos apresentando no quarto capítulo “**Revisitando uma discussão – As contribuições das estratégias de leitura na formação do sujeito leitor**”, um projeto realizado no ano de 2018, em uma escola da rede privada de ensino do município de Taubaté-SP, contando uma experiência de leitura de forma significativa dentro da sala de aula.

I O QUE ME FEZ SER LEITOR – ALGUMAS MEMÓRIAS

Por Ana Paula da Cruz de Castro

Minha paixão pela leitura começou tarde, as lembranças que tenho com a leitura na minha infância e adolescência não são nada boas, desde cedo a leitura foi me apresentada como algo somente “obrigatório” e não prazeroso, além das atividades que seguiam essas leituras, com atividades superficiais e maçantes, desde então, apesar da leitura sempre me acompanhar na escola, não era algo que eu fazia com prazer, por já ter experiências distorcidas com relação a isso.

No último ano do ensino médio tive a primeira experiência construtiva com a leitura, que me impactou de fato, a professora Luzia, de Língua Portuguesa, nos apresentou “O Auto da Compadecida”, da melhor maneira possível e fez uma releitura teatral com a sala, o que tornou muito mais significativo e prazeroso, visto que:

Para aprender a ler e desenvolver o gosto pela leitura, é fundamental estarmos integrados em comunidades leitoras e, dessa maneira, construir sempre novos sentidos e compartilhar significados com nossos pares. Assim, para continuarmos lendo pelo resto da vida, com a mesma emoção e mantendo a mesma curiosidade sobre o mundo dos escritos, é preciso conviver com outro para quem a relação com a literatura é também intensamente vivida (SOUZA, 2004, p. 56).

Dali em diante comecei a enxergar a leitura de maneira diferente, e na faculdade, com os conhecimentos adquiridos e a compreensão do motivo das minhas dificuldades de anos com a leitura, consegui desenvolver e aprimorar estratégias que me tornaram hoje, não só uma decodificadora, mas sim, uma leitora, compreendendo o fato de que o ideal é que a formação do leitor seja iniciada ainda nos primeiros anos de vida “[...] quanto mais cedo influenciarem as crianças, tanto mais eficaz será a influência [...]” (BAMBERGER, 1991, p. 63).

Por Jéssica Campos Borges

Minha paixão pela leitura começou desde muito nova. Minha avó materna teve uma participação muito grande na minha criação e como amante de uma boa leitura, me ensinou a amar os livros também.

Sempre via a minha avó lendo vários e vários livros, era uma pessoa extremamente inteligente, dotada de um vocabulário impecável. Na família, a chamávamos de dicionário pois, não havia uma palavra que ela não soubesse o significado, por isso era ela quem sempre me ajudava em todas as minhas tarefas escolares, somente ela.

Minha mãe também sempre foi uma grande incentivadora, sempre presenteava minha irmã e eu com livros infantis, gibis e revistinhas que, logo que eu ganhava corria para ler junto com a minha avó.

Com a idade e alguns problemas de saúde minha avó veio a perder a visão, ela enxergava apenas esboços, borrões, como ela mesma descrevia. Um dia, minha avó me chamou até seu quarto e pediu que eu lesse para ela “Na Margem do rio pietra sentei e chorei”, de Paulo Coelho. Para o meu vocabulário, era um livro repleto de palavras estranhas e difíceis, porém, minha avó sempre me ajudava quando eu engasgava com alguma palavra, ela sempre falava da entonação na hora da leitura, das vírgulas, pausas e ponto final. Mais do que ler, ela ensinava toda a gramática envolvida na leitura.

Cresci rodeada de livros da série “Vaga-lume” e muita literatura espírita. Cada livro me proporcionava, além de uma nova aventura, um novo ensinamento, uma nova palavra, um novo significado, um novo pensamento. Eu lia e relia várias vezes o mesmo livro e a cada vez parecia ser um livro diferente, minha avó dizia que era “maturidade literária”.

Percebo como ser inserida neste universo desde muito nova fez diferença na minha vida, tive contato com livros antes mesmo de entrar na escola o que fez com que a leitura para mim fosse algo prazeroso e não imposto ou obrigatório.

De acordo com Raimundo (2007, p.111):

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias.

Este vínculo a que Raimundo (2007) se refere, foi o vínculo que eu criei com a minha avó por meio da leitura, um momento leve, prazeroso e contínuo.

Com o falecimento da minha avó no ano 2004, tudo que me restou, além dos livros que ela me presenteou em sua permanência comigo, foram os ensinamentos. Hoje quando eu leio, ainda sinto sua presença me cobrando as vírgulas e as entonações. É como se eu entrasse em um universo criado só para mim, me perco em cada página, em cada palavra, no cheiro das folhas, no toque da capa, em como as letras formam palavras de amor, de ódio, de medo, de suspense, tensão, paixão, infinitas e infinitas transformações em letras, que para mim trazem mais significado do que elas realmente possam ter.

A leitura é libertadora ao mesmo tempo que nos aprisiona em um universo que existe somente na cabeça de quem lê com os olhos e sente com o coração. Obrigada minha querida avô Diva, que até em seu nome fez jus ao significado, sendo musa inspiradora por toda a minha vida.

II LEITURA E A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Sabe-se que a leitura é responsável pela formação do indivíduo de uma maneira significativa, formando cidadãos críticos, quesito essencial para o exercício em cidadania.

Quando iniciamos o processo da leitura, estamos estabelecendo um diálogo entre o que sabemos e aquilo que o texto está nos trazendo, conferindo significado para a leitura que está sendo realizada. Ler nada mais é do reformular esses significados indo ao encontro a novas ideias e opiniões. Podemos encontrar dentro da leitura diversas possibilidades de desenvolvimento, aprendizado e meios para contribuir na formação desse sujeito não apenas na parte da leitura, mas também, auxiliando o sujeito leitor a lidar com temas mais polêmicos como, discriminação ou abandono.

Leitura não é somente palavras ou textos. De acordo com Ribeiro (2008, p.1):

Leitura pode estar relacionadas à todas questões, como tudo aquilo que de fato não podemos de imediato imaginar. A leitura é o próprio ato de ver, na sua concretude ou representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros. A leitura é uma experiência cotidiana e pessoal representativa para cada pessoa.

A leitura é uma forma única, visto que, cada indivíduo desenvolve sua própria maneira de ler, o que torna tudo ainda mais encantador. Com a leitura conseguimos dominar a palavra e conseqüentemente passamos a traçar ideias e a entender melhor as coisas que nos rodeiam. O conceito de leitura está relacionado com a decifração dos códigos linguísticos e sua aprendizagem. Conforme Gadotti (2002, p. 31):

Todas as definições sobre o que é ler levam a existência de um “leitor, de um “código” e de um” autor”. Através do código, o autor expressa os seus pensamentos, comunicando-se como leitor. O código é representado pelo texto, que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significados dentro do contexto histórico em que vive.

No entanto, não podemos deixar de levar em consideração o processo de formação social deste indivíduo, suas capacidades, sua cultura política e social.

A leitura é ampla, surgindo da vivência de cada um e moldando sua compreensão de acordo com o ambiente que o sujeito está inserido. O indivíduo modifica sua visão de mundo por meio da leitura, não pela sua forma.

Existem diferentes concepções de leitura, que passa por uma visão de que a decodificação mecânica dos signos linguísticos, é uma forma de ler, prática esta, desenvolvida no âmbito escolar, como discute Soares (2021, p. 197) “a leitura não se reduz a ler palavras”, mas é um processo de compreensão, abrangendo componentes sociológicos

Para Freire (200, p. 11):

O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita (...). A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que o posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Ler é mais do que pegar um texto ou um livro, a leitura é um encontro com o mundo, com ela participa-se ativamente de uma sociedade e começa-se a desenvolver uma capacidade verbal mais ampla. Com a leitura, crianças descobrem mundos de aventuras em uma simples página, desenvolvem a criatividade, imaginação e criam inúmeros cenários repletos de possibilidades. Segundo COLL (1990):

[...]a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto a partir de seus objetivos, conhecimento sobre o assunto, quem é o autor do texto e todo seu conhecimento de linguagem.

Vale destacar que a família exerce um papel fundamental na formação do sujeito leitor, pois pode contribuir com o primeiro contato com a leitura. No entanto, na sociedade atual, regradada de tecnologias e a falta de tempo de alguns pais, distancia, muitas vezes essa prática. Outro fator a considerar é que nem sempre a família está aparelhada com condições para ajudar neste processo. Embora

O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo. O contexto familiar é de grande importância. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo é despertado nela o hábito de ler, considerando que a formação de um leitor não se dá através de

produtos, e sim, de estímulos (NASCIMENTO e BARBOSA, 2006. p. 1).

Esta situação familiar impacta de forma significativa no desenvolvimento da criança, que muitas vezes tem apenas a escola para despertar este interesse, Perroti (2012, p. 36), chama a atenção para a problemática da ausência de leitura no meio doméstico:

Nas casas brasileiras, a televisão com seus apelos de consumo que continuam reinando absolutos enquanto vivência simbólica comum. Em decorrência, a criança chega à escola sem essa experiência única da escrita em situação doméstica e que serviria para embasar e facilitar extraordinariamente sua formação de leitor.

Assim, a escola exerce um papel muito importante neste processo de formação do sujeito leitor, tendo como mediador o professor. Porém, muitas vezes a escola não dispõe de recursos adequados para realização de atividades significativas com os alunos, ou o professor não possui uma formação pedagógica adequada, para desenvolver um trabalho de leitura dentro da sala de aula.

A necessidade de se trabalhar a leitura em sala de aula é algo que deve estar presente constantemente de forma qualitativa no dia a dia das crianças:

Pois a leitura é essencial para a aprendizagem do ser humano, não apenas por ser indispensável na formação intelectual do indivíduo, mas também porque possibilita a todos um vasto acesso a um mundo de comunicações, informações e ideias (SMOLE e DINIZ, 2001, p.3)

A leitura em sala de aula deve estar presente de maneira construtiva, criativa e planejada. Um dos desafios é fazer com que o aluno seja um leitor proficiente, para isso é necessário que os professores estimulem a prática de leitura. Trabalhar a leitura desde sempre, tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois para produzir um texto eficaz é necessário a prática da leitura, a construção da intertextualidade e uso de fontes de referências modalizadoras passa por esta prática. A leitura nos fornece a matéria-prima para a escrita.

As crianças e jovens não são apenas receptoras de informações, elas possuem hipóteses e ideias sobre o meio em que vivem, o trabalho com o desenvolvimento da leitura

não pode ser visto como um processo mecânico, de repetição ou memorização, deve ser um processo de interação e novas descobertas de aprendizagens. É fundamental que a escola proporcione um ambiente letrado, oferecendo aos alunos, oportunidades de aprenderem a ler, utilizando procedimentos que os bons leitores usam. Dessa forma, é preciso que as crianças tenham contato com textos de verdade, com isso, cabe a escola a responsabilidade de desenvolver esta habilidade em seus alunos. A escola exerce um papel muito importante neste processo, tendo como mediador o professor. Segundo Failla, (2012, p. 34) “[...] as práticas leitoras na escola, que são bem-sucedidas, apontam para um professor que fez a diferença como mediador e como alguém que criou situações impactantes e inesquecíveis para seus alunos [...]”.

Formar leitores é algo que requer, portanto, compromisso e dedicação para desenvolver mais do que a capacidade de ler, mas também o gosto pela leitura, pois uma prática de leitura que não desperte o desejo de ler, não é uma prática pedagógica eficiente.

2.1 O lúdico e a formação do leitor

Ao pensar em estratégias, que sejam eficazes para o desenvolvimento do sujeito leitor, não se pode deixar de abordar a importância de criar atividades e experiências lúdicas. Essas experiências contribuem para desenvolver habilidades que as crianças precisam trabalhar enquanto estão em contato com a leitura, como a imaginação, a criatividade, a autonomia, o senso crítico, enriquecendo assim a sua percepção de mundo e aprimorando suas competências futuras.

O brincar possibilita às crianças liberdade para se expressarem, participarem e interagirem com as atividades, justamente por serem divertidas, o que estimula e motiva essas reações. Isso acontece, pois, o lúdico, a brincadeira, proporcionam aos alunos um aprendizado contínuo, pois são significativos, se tornando então para as crianças, encantador e alegre, quebrando assim o preconceito que muitos alunos acabam criando com relação ao estudo e a leitura, vendo essas práticas como algo sem graça, chato ou maçante. Segundo Lukesi, brincar é:

Uma atividade própria da criança e, por isso, elas aprendem, brincando: brincam de correr, de dar saltos, de fazer curva, de escorregar, de falar de brigar, de comer, e dar comidinha as bonecas, materna, de paterna, de esconder-se, de lutar, de nadar, de andar, e, de tudo o mais que se possa elencar. A criança aprende brincando, por tanto, pela ação (2015, p. 133).

Deste modo, o brincar fornece uma rica fonte de possibilidades de aprender, assim, como confirma Kishimoto (2010, p.1):

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar.

No intuito de analisar a ludicidade, trazendo os conceitos e o uso das práticas elaboradas em torno do lúdico, podemos afirmar que este é um tema complexo, que não se restringe apenas às crianças e brincadeiras, no entanto, os estudos encontrados sobre a ludicidade acabam se voltando à importância das brincadeiras e de brincar.

Segundo Kishimoto (2010, p. 1), “A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais”

O brincar, neste sentido, além de ser um ato de diversão, é também de educação, construção, socialização e desenvolvimento das potencialidades.

Sendo assim, no ambiente educacional a ludicidade pode contribuir não somente com as crianças, mas também com o professor, proporcionando momentos de brincadeiras livres e também direcionadas, para atender as necessidades das crianças. De acordo com Kishimoto (2010, p. 3) “O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras”. O professor é o responsável pela mediação, contribui para desenvolver as habilidades que são fundamentais no

processo de aprendizagem dos alunos, sem, no entanto, “atrapalhar” o momento lúdico da criança.

Assim, deve existir um compromisso dos educadores de propor atividades lúdicas que estimulem o contato físico das crianças e que contribuam com o seu desenvolvimento integral, por meio de processo de aprendizagem significativa, que dialogam com a formação da inteligência, da afetividade, da motricidade e da sociabilidade (SOUZA; SANTOS e MATTOS, 2019, p. 11).

As atividades do dia-dia escolar podem, neste sentido, passar por uma mediação ativa do professor e agregar este caráter lúdico que enriquece a aprendizagem. Assim, o desenvolvimento da leitura envolve numa prática lúdica e significativa é fundamental.

A leitura é um instrumento essencial na vida do ser humano, formar um sujeito leitor demanda dedicação, comprometimento com a compreensão do outro sobre esse processo para que essa descoberta seja divertida e prazerosa, que permita um desvendar do mundo por meio da leitura.

Deste modo, trabalhar a leitura de maneira lúdica contribui com o desenvolvimento desse processo, mas para que isso aconteça é muito importante que a escola e os professores estejam alinhados em proporcionar esse recurso de aprendizagem atrativo e importante na formação das crianças, sem desconsiderar o respeito à sua infância. Nesta linha Freire (1996), aponta o papel do educador, o mesmo afirma que:

O educador precisa refletir sobre sua prática pedagógica, mostrando a importância da ética, do compromisso, do prazer em lecionar, do acreditar, da seriedade e da humildade. [...] o professor precisa ser criador, ousado, curioso, persistente, flexível, aceitar o novo, promover a mudança, mas sem perder a humildade. Precisa, sobretudo, ser um bom pesquisador, já que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (FREIRE, 1996, p. 74).

Sendo assim, o professor deve assumir com eficiência o seu papel em criar situações para que o aluno se sinta motivado no seu processo de aprendizagem, buscando possibilidades e estratégias que deem significado a prática rotineira na sala de aula. O desenvolvimento pleno do sujeito leitor na escola passa por este desafio.

2.2 A infância e a leitura

Compreender a importância dos livros e da leitura na Educação Infantil é necessário não somente para os envolvidos na área da educação, mas para todos os sujeitos que tem contato com crianças que estão em pleno desenvolvimento leitor. O incentivo pela leitura passa por uma série de ações que podem ser desenvolvidas ao longo da infância. Ao nos depararmos com esta constatação compreendemos que seria fundamental aprofundar esta reflexão. Este estudo nasce deste desejo: de compreender com mais profundidade os caminhos para contribuir com a formação do sujeito leitor.

O incentivo ao hábito da leitura desde os primeiros anos escolares marca o início de novas descobertas. Os benefícios que a leitura traz para a criança e o contato com os livros, auxilia no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual, além de incentivar a imaginação, melhorar a escrita, favorecer a aquisição de cultura e estimular a criatividade.

O enriquecimento do vocabulário é um dos benefícios que o hábito de ler traz. Ao ler e observar o emprego de palavras desconhecidas, a criança assimila a grafia correta e o contexto em que são usados os novos termos. O resultado é a ampliação do vocabulário e o enriquecimento da escrita. No entanto, compreendemos a partir das reflexões de Cosson (2006), que o foco da leitura não deve ser necessariamente este, mas que sem dúvida a leitura promove o desenvolvimento destas habilidades

A criatividade também é outro benefício já citado, que ajuda não só na fase escolar, como em para vários outros setores da vida, estimulando a imaginação e ampliando o conhecimento sobre diversos assuntos.

Uma habilidade que tem destaque quando falamos na importância da leitura é a interpretação de texto. A criança aprende não só a interpretar o que lê, como também a desenvolver o senso crítico.

A leitura agrega conhecimento, tornando os cidadãos mais conscientes, levando-o a respeitar as diversidades.

Segundo Alves:

A criança deve ser estimulada desde pequena pelo gosto da leitura, pois até os sete anos de idade que forma este gosto pela leitura. Não importa que a criança não saiba ainda fazer a leitura de um livro, pois o professor deve ler e, assim, dar esta referência de leitura para ela. A literatura infantil pode ser usada como recurso lúdico desenvolvendo na criança um comportamento prazeroso. É preciso tornar as crianças familiarizadas com os livros, orientando-as quanto ao manuseio e à sua conservação, já que com as histórias elas aprendem brincando a respeitar regras, a se divertir, seja através da imitação, socialização, interação ou dificuldade a ser superada (ALVEZ, 2011, p. 2).

A faixa etária é um dos principais filtros na hora de escolher qual leitura será a mais indicada. A leitura deve ser introduzida de forma natural na vida das crianças, não deve ser imposto ou mesmo aparecer como um castigo. Deve-se respeitar o tempo de cada criança e, seus interesses. O momento da leitura precisa ser algo prazeroso e divertido.

Quando este momento acontece dentro da sala, precisa ser organizado de forma planejada, com aulas práticas, com estratégias pontuais e principalmente com atividades significativas. O mediador, neste caso, o professor, precisa ter claro seu papel de incentivador, compreendendo que esta ação não é sua responsabilidade única, mas que tem uma parcela fundamental neste processo.

De acordo com Silva:

Quando não se aguça nos pequenos o conhecimento sobre a importância do letramento, sobretudo o literário para sua formação e desenvolvimento, que não é responsabilidade apenas da escola, cria-se nesses sujeitos a impressão de que ler é algo chato e irrelevante, o que pode intensificar tais dificuldades. Nesse sentido, é importante pensar agora sobre o papel e as práticas do professor nesse cenário [...] a missão do ensinar e, assim, a formação de um sujeito leitor competente recai somente no docente. Em geral, o professor acaba encontrando muitos obstáculos para realizar um trabalho relevante com a leitura; muitas vezes devido, até mesmo, a sua própria formação, que não contemplou disciplinas como: ensino da língua, literatura e literatura infantil (SILVA, 2020, p.18).

Para despertar a vontade de ler na criança, é necessário utilizar práticas voltadas para ludicidade. Uma excelente prática são as brincadeiras envolvendo a contação de história. O professor pode utilizar de práticas simples no dia a dia para envolver a criança nesse universo, tais como: cestos com livros interativos, música e contação,

teatro, envolver a família, como utilização de fotos dos familiares para recriar histórias, fantoches, massas de modelar, desenhos, roda de conversa etc.

É muito importante que antes de tudo o professor conheça o material literário que será apresentado ao aluno. Desta forma, o professor conseguirá apresentar o livro de uma maneira esclarecedora, explicando a capa, o título, contando não somente a história, mas peculiaridades que englobam a obra. Assim, o professor em parceria com a escola e a família pode criar mecanismos para incentivar o desejo de ler.

III BOAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA: DESENVOLVENDO O HÁBITO DA LEITURA

Despertar o hábito de ler não é uma tarefa simples, no entanto esta pode ser incentivada dentro do âmbito familiar. a primeira estrutura social em que a criança se desenvolve é a família. Com a família a criança inicia seu processo de socialização e também de contato com o mundo letrado e leitor

Uma boa possibilidade de despertar a leitura consiste em oferecer livros adequados ao nível etário das crianças. Como a criança está em processo de desenvolvimento da leitura autónoma, os familiares podem contribuir oferecendo não só o livro, mas aproximando a criança do universo da leitura.

Reconhecemos, entretanto, como apontamos anteriormente, que nem sempre a família possui condições para realizar esta tarefa. Por isso, quando a criança começa a frequentar a escola, os professores precisam contribuir com ações motivadoras para a leitura, nem sempre despertadas pela família, com isso, precisa levar em consideração os diferentes âmbitos familiares.

A leitura precisa ser apresentada na escola de forma reflexiva e dinâmica e não como uma atividade passiva. Visto que o leitor, exerce uma função interativa com a leitura. Quando se lê, várias ações entram em jogo neste processo interativo, passando pelo propósito do autor, a relação com o texto e também o propósito de leitura. Ou seja, a leitura de um romance clássico, é diferente da leitura de um livro sobre um tema científico. O leitor possui atitudes diferentes diante de cada texto sendo assim, desse leitor, espera-se que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê (SOLÉ, 2003, p.21).

Fazer uma boa leitura implica compreender o que se lê, refletir sobre o que se lê, confrontar as ideias explícitas ou implícitas no texto com as pré-existentes na própria mente. Segundo Jolibert (1994, p.15):

Ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito. [...]. Ler é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real (necessidade-prazer) numa verdadeira situação de Vida. Questionar

um texto é fazer hipóteses de sentido a partir de indícios levantados[...] e verificar essas hipóteses. Tal questionamento se desenvolve através de toda uma estratégia de leitura ().

Vale perguntar: Como provocar tais atitudes nas crianças? Como podemos propor estratégias para contribuir com esse processo?

Sabemos que uma boa motivação desperta o leitor para envolver-se com o universo da leitura o ambiente escolar é propício para esta motivação.

Coelho (2015, p. 6), afirma que é “no ambiente escolar que o educando vai se apropriando do hábito de ler, através da contação de histórias, é importante que nesses primeiros anos o professor seja o mediador para que esse processo seja realizado”. Assim sendo, faz-se necessário um planejamento coerente a fim de criar possibilidades construtivas par que isso ocorra.

3.1. As estratégias de leitura

A leitura pode ser tratada como uma competência cultural, tornando-se fundamental na sociedade visto que, tudo que fazemos passa pelo processo da leitura e também pelo processo da escrita, desde ler uma bula de medicamento até a leitura de uma letra música ou realizar a assinatura de um determinado documento. A vida está envolta pela leitura e pela escrita.

Diante desse cenário, para que fique claro como a escrita está presente em nossa vida das mais variadas formas, existe o termo letramento que está no uso que fazemos da escrita em nossa sociedade. Letramento vai muito além de saber ler e escrever, são práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (STREET, 2003).

O letramento literário é uma expansão do uso do termo letramento, integrando o plural dos letramentos, tendo uma relação diferenciada com a escrita, sendo um letramento singular, é diferente de outros tipos de letramento pois, a literatura ocupa

um lugar único em relação a linguagem, demandando um processo educativo específico e somente com a prática de leitura de textos não é efetivada.

É por entender essa singularidade que se define o letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Os sentidos que se faz na construção literária está na indagação ao texto, entender o que ele está dizendo e como está dizendo. Esses procedimentos têm como objetivo obter as informações do texto, aprendendo estratégias de leitura para chegar a formação do repertório do leitor.

Quando falamos em sala de aula, precisamos primeiramente selecionar o livro que será lido. É importante ressaltar a importância de apresentar o universo literário desde muito pequenos para as crianças, com diversos gêneros.

Não se deve impor como se ler, o que ler e em quanto tempo ler. O que acontece é que a escola utiliza de textos literários tornando-os pedagógicos. Para que isso não ocorra deve-se prestar atenção quando escolher um texto do livro didático, por exemplo, visto que esse texto pode estar fragmentado. O livro deve ser escolhido na forma original, ou seja, o livro infantil, respeitando sempre a integridade da obra.

Soares (1999) evidencia que a adequada escolarização da literatura é aquela que conduz a práticas de leitura que ocorrem no contexto social, a atitudes e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar. A partir do texto escolhido, o professor pode trabalhar com momentos específicos em sala de aula, planejando as estratégias de leitura. A literatura na escola não pode ser fechada, ao contrário, tem que abrir para as múltiplas percepções, sensações e sentidos construídos pelas crianças.

Deste modo, o professor pode começar lendo em voz alta e mostrando como leitores pensam enquanto leem. Ao lermos nossa mente é preenchida de pensamentos e começamos a fazer algumas conexões com tudo o que conhecemos ao mesmo tempo que imaginamos o que irá acontecer na história, fazendo essa conversainterior é que começamos a dar sentido ao que estamos lendo.

De acordo com Pressley (2002), são sete as habilidades ou estratégias no ato de ler: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. O professor deve explicar cada uma delas conforme forem surgindo no decorrer da leitura. O conhecimento prévio, são conhecimentos que já possuímos com relação ao que está sendo lido, interferindo na nossa maneira de compreensão durante a leitura.

Assim também, nos estudos apontados por Solé (1998), a autora aponta que a escola deve contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, oferecendo tarefas para que a criança pratique. Uma das possibilidades, de acordo com a autora, é propor estratégias para auxiliar o aluno usar seus conhecimentos prévios, criar hipóteses, realizar inferência para compreender o texto, rever sua leitura e discutir com outros sujeitos outras possibilidades de compreensão (SOLÉ, 1998).

A estratégia de conexão permite à criança ativar seu conhecimento prévio fazendo conexões com aquilo que está lendo. A inferência é a informação que não está explícita no texto. Nossas emoções vêm à tona quando nos deixamos envolver pela leitura transformando palavras em ilustrações em nossa mente.

Essa estratégia é trabalhada juntamente com a visualização, ao visualizarmos o que estamos lendo, criamos imagens, tornando o texto mais significativo. Ao realizarmos uma pergunta ao texto, estamos fazendo uma compreensão da história e isso auxilia as crianças a aprenderem com o texto. A habilidade de sumarização consiste em sintetizar aquilo que lemos, separar o que é importante na narrativa, com isso, o professor poderá expor as ideias principais do texto aos alunos, auxiliando na compreensão da história lida. Já a estratégia de síntese significa resumir um texto, ou seja, separamos os pontos mais importantes.

Assim “Estas estratégias são as responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto e, pelo fato do leitor ser consciente do que entende e do que não entende, para poder resolver o problema com o qual se depara” (SOLÉ 1998, p. 71). Com isso, a primeira prática em sala de aula para as atividades de leitura seria uma aula introdutória, em que o professor modela uma ou duas estratégias de compreensão do texto, para a seguir orientar a prática guiada.

A prática de leitura são sequências lógicas que possibilitam trabalhar de forma planejada. Somente uma elaboração, um planejamento não garante exatamente uma boa leitura, pois o professor precisa estar comprometido, principalmente com seus alunos e atento a escolha do texto (texto literário, texto não literário).

Para cada texto uma especificidade, uma prática com estratégias diferenciadas, que nos faz refletir que o trabalho com a leitura exige um professor comprometido que conheça o livro, com um planejamento flexível e pontual, o professor precisa ficar atento as falas dos alunos e suas devolutivas, desenvolvendo uma posição de ouvinte, é preciso respeitar e trabalhar de forma construtiva as percepções dos alunos, deixando-os a vontade para questionar e expor sua opinião, para cada texto uma especificidade, uma prática com estratégias diferenciadas. Sendo assim, Solé destaca que:

[...] considerar esse processo como algo compartilhado entre o professor e os alunos – e entre os alunos – é a única possibilidade de que o ensino de estratégias seja significativamente compreendido pelos alunos e, portanto, que seja funcional para eles. Diversificar situações de tal modo que permitam que tanto o professor como os alunos façam suas contribuições à leitura, que possam negociar os objetivos que pretendem conseguir com esta, porém sem esquecer que isto requer que o próprio professor “ensine o processo” aos alunos, é uma condição para que, com o passar do tempo – às vezes mais rapidamente do que esperamos - os alunos possam assumir aquele papel ativo [...] (SOLE, 1998, p. 114).

Para ensinar alguém a gostar de leitura, precisamos gostar de ler. A formação leitora do professor é fundamental. Ao entrar em contato com livros adultos e infantis seu olhar se amplia. Através de bons livros uma nova porta se abre.

Segundo o educador e escritor Rubem Alves, o objetivo da educação não é ensinar coisas, em um mundo repleto de tecnologias ao dispor das crianças, podemos encontrar respostas para tudo em vários lugares, precisamos ensinar a pensar, instigar a curiosidade nas crianças. Você não vai incentivar uma pessoa a ler mandando que ela leia, precisa criar uma relação amorosa com a leitura e para que esse laço seja feito, para que se crie o gosto pela leitura, você precisa simplesmente ler.

IV REVISITANDO UMA DISCUSSÃO - AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

De início imaginamos que o trabalho fosse realizado a partir de uma pesquisa de campo, mas considerando a situação de pandemia causada pelo Corona vírus em 2021, optamos por não realizar pesquisa de campo. No entanto, no delineamento do trabalho percebemos que necessitaríamos de algo para enriquecê-lo.

Neste sentido, buscamos pesquisas que já partiram destas discussões sobre a leitura e que descrevessem uma abordagem de pesquisa de campo, a partir da pesquisa em sala de aula. Ao buscar estas pesquisas nos deparamos com estudos distante daquilo que propúnhamos. Optamos, então por uma pesquisa que foi realizada em um ambiente muito próximo, ao que tínhamos contato, assim optamos pela pesquisa de Nunes (2018), intitulada: “As contribuições das estratégias de leitura para a formação do sujeito leitor: uma imersão no cotidiano”, realizada

[...] no decorrer do meu estágio supervisionado em uma escola da rede privada de ensino do município de Taubaté-SP, em uma sala de primeiro ano do ensino fundamental, por meio do qual foi possível observar a importância da escola como local privilegiado para a formação deste leitor e do professor como mediador deste processo (NUNES, 2018, p. 5).

A pesquisa apresenta como objetivo principal refletir os meios/estratégias apresentadas aos alunos na formação de leitores, pensando no verdadeiro sentido da leitura. O trabalho contou com a realização de um projeto de desenvolvimento das estratégias de leitura aplicado pela estagiária, sob a orientação/supervisão da professora da sala

A proposta principal do projeto era de oportunizar aos alunos uma experiência de leitura mais significativa, autônoma, além de contribuir para a compreensão de que modo as estratégias de leitura, aplicadas de forma lúdica, concreta, dinâmica e interativas contribuía como desenvolvimento das habilidades leitora dos alunos.

Sendo assim, as atividades do projeto foram estruturadas, por meio da proposta de (Solé, 1998), na qual a autora propõe que as estratégias sejam desenvolvidas por meio de atividades que se complementam, objetivando a compreensão leitora antes, durante e depois da leitura.

A turma selecionada para o projeto foi o 1º ano do ensino fundamental, composta por dezessete alunos na faixa etária entre 5 e 6 anos, a maioria se encontrava de acordo com as reflexões propostas por Ferreiro e Teberosky (1985), na “hipótese silábica de escrita”, algumas os alunos estavam na “hipótese silábica-alfabética”. De acordo com Nunes (2018) alunos participativos nas aulas, expressando-se de diversas formas. Assim, o projeto, foi desenvolvido na sala, uma vez por semana.

4.1 Atividades

Foram selecionadas 3 obras, trabalhadas de forma intercaladas com atividades lúdicas. A proposta compreendeu as seguintes etapas: inicialmente trabalhar a antecipação de informações e ativação dos conhecimentos prévios, durante a leitura realizar pausas e questionamentos para o levantamento de hipóteses e inferências, e depois da leitura, a verificações das hipóteses levantadas pelo grupo e as atividades, criadas a partir das obras literárias, especificamente para o projeto.

O primeiro livro trabalhado com a turma foi “Cabritos, cabritões” de Olalla Gonzáles, de acordo com o relato de Nunes (2018), realizando a estratégia de antecipação de informações e ativando conhecimentos prévio dos alunos, já possibilitou a participação, antes mesmo de começar a leitura da história, foram muitas hipóteses e curiosidades apresentadas pelas crianças sobre o livro. Durante a leitura, outras hipóteses foram levantadas, permitindo que ao final do livro os alunos refletissem, sobre suas hipóteses iniciais, explorando assim, a estratégia de verificação.

Após a leitura foi realizado um jogo de perguntas sobre o livro, que consistia em um quebra-cabeça com a imagem da capa do livro, composto de dezoito peças,

vinte cartões com perguntas e respostas, dos quais quatro são cartões coringas que não possuem perguntas.

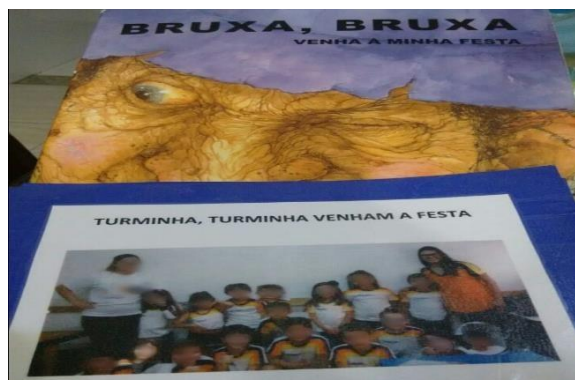


Fonte: Nunes (2018, p.36)

O jogo teve como objetivo montar o quebra-cabeça, o que só era possível por meio dos acertos das perguntas. O jogo com características cooperativas. Para iniciar o jogo, foi necessário a escolha de um monitor para realizar as perguntas. Os cartões com as perguntas e respostas e as peças do quebra-cabeça ficavam dentro de uma caixinha, sob a responsabilidade do escolhido para realizar as perguntas; os jogadores deveriam sortear, um de cada vez, as perguntas que seriam realizadas pelo monitor; a cada questão respondida de forma correta os jogadores recebiam uma peça do quebra-cabeça e juntos tentavam montá-lo; a cada questão respondida de forma incorreta, uma das peças do quebra-cabeça era devolvida ao monitor., o jogo acaba somente no momento em que os jogadores conseguiram montar do quebra-cabeça.

O segundo livro trabalhado com a turma foi “Bruxa, Bruxa venha à minha festa”, de Arden Druce. Inicialmente, assim como a atividade anterior, foram realizadas as estratégias de antecipar informações e ativar conhecimentos prévios, apresentação dos autores. Posteriormente a leitura, e as estratégia durante a mesma, levantar hipóteses, inferir e verificação das hipóteses levantadas. Na semana seguinte, a atividade proposta foi a produção de um desenho, de fantasias que as crianças se fossem convidadas usariam na festa além da escolha de um convidado, assim como retratado na história “Bruxa, bruxa venha à minha festa”. A partir desta atividade, foi

produzido um livro composto por esses desenhos intitulado por “Turminha, Turminha, venha à festa” qual foi entregue às crianças, juntamente com um marca-páginas.



Fonte: Nunes (2018, p.39)



Fonte: Nunes (2018, p.39)

O terceiro e último livro trabalhado foi “A Velha Misteriosa” de Ana Maria Machado Utilizou-se o mesmo procedimento anterior, no entanto com uma dinâmica diferenciada, cada criança pode ter contato com um exemplar do livro para manipulação e observação e acompanhar a sequência da história.



Fonte: Nunes (2018, p.32)

Posteriormente foi realizado um jogo de trilhas referente ao livro, Esse jogo consistia em dois tabuleiros de trilha, 25 cartões para cada tabuleiro, dos quais 2 possuem perguntas de interpretação, 8 desafios da língua portuguesa e 5 “pegadinhas”. Foram utilizados também, dois dados e duas colheres pequenas para cada tabuleiro, as quais foram usadas como peça para avançar as casas. O objetivo do jogo era chegar ao final da trilha, o que só será possível por meio dos acertos das perguntas.



Fonte: Nunes (2018, p.45)

Durante a realização do projeto, foram feitas reuniões com a orientadora do trabalho de conclusão de curso para que a base teórica da proposta fosse perseguida, as atividades e os jogos foram planejados em conjunto, cada atividade após a aplicação era refletida para que pudessem adequar a próxima etapa.

De acordo com Nunes (2018), essas reflexões permitiram que fosse concretizado a importância e eficácia das estratégias usadas, resultando no incentivo ao hábito da leitura demonstrado ao longo das atividades, com isso, foi perceptível também o processo de desenvolvimento das crianças na sua autonomia à respeito da leitura, modificando suas posturas diante das construções de sentidos das histórias, podendo se enxergarem como protagonistas nesse processo, o que contribui significativamente para a formação de um sujeito leitor.

Alguns dos momentos extremamente significativos nessa trajetória foram: A Receptividade da primeira atividade, na qual inicialmente os alunos se mostraram inseguros e ansiosos, visto que, as experiências que tinham com a leitura eram muito superficiais e pouco exploratórias; este comportamento inicial se deu em

consequência com a forma que estavam acostumados a compreender o que é leitura (Nunes, 2018, p. 47).

A afinidade com a leitura foi visível, segundo a autora, pois as crianças passaram a compreender a importância de construir seu próprio sentido para aquilo que estavam lendo, não necessariamente precisavam estar aptos a decifrar o código da língua para realizarem a construção de sentidos. Assim, aos poucos a ansiedade na leitura foi diminuindo e foram demonstrando mais gosto pelas possibilidades de partilha das hipóteses com os colegas;

Importante ressaltar que observamos ao longo do trabalho que a verificação das hipóteses levantadas pelas crianças, é uma estratégia de grande importância para a reflexão e comparação das ideias levantadas em relação aquela história, a prática desta estratégia permitia que verbalizassem e partilhassem essas percepções com os colegas e professora; Isso mostrou o quanto estavam pensando sobre a leitura realizada e assim, desenvolvendo cada vez mais em relação a construção própria de sentido para o que estavam lendo;

Observa-se que o uso das estratégias de leitura pelas crianças, possibilitou a mudança de comportamento e a relação com o livro, mesmo sem a intervenção da professora as crianças passaram a fazer observações e questionamentos. No manuseio dos livros, demonstraram estar mais atentos a cada detalhe, manifestando verbalmente algumas antecipações e hipóteses e principalmente, e abandonando o “comportamento ansioso” demonstrando no início do projeto. (Nunes, 2018)

Assim, identificamos, a partir das atividades que houve mudança de postura, descrita pela autora, levando a impactos positivos relacionados a leitura, mesmo que em pouco tempo. A leitura apresentou-se de forma mais significativa,

[...] os alunos puderam compreender o uso das estratégias no decorrer de cada etapa, assim como eu e a professora orientadora pudemos também, de forma mais clara, observar o desenvolvimento das estratégias propostas para cada momento das atividades (NUNES, 2018, p. 50).

Pode-se constatar concretamente o quanto as estratégias de leitura, trabalhadas pelo professor, contribui para esse desenvolvimento da compreensão e autonomia de leitores em formação;

E por fim, observamos que os jogos e as atividades lúdicas despertam interesse nas crianças, além de vários outros benefícios, ainda mais quando se trata de crianças que acabaram de ser inseridas no ensino fundamental, há um impacto positivo da ludicidade na formação dos alunos. O projeto proporcionou, por meio de atividades lúdicas, despertar o entusiasmo e companheirismo das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho “As contribuições das estratégias de leitura para a formação do sujeito leitor”, nos permitiu concretizar as experiências do trabalho concreto. As experiências relatadas nos levaram a refletir sobre as modificações que precisam ser feitas no trabalho com as estratégias de leitura presentes nas escolas atualmente, evidenciando a importância do ambiente e do papel do professor nesse processo da formação do sujeito leitor.

A partir deste trabalho compreendemos melhor a importância de ter um olhar significativo para leitura como um todo, valorizando cada uma das construções de sentido, fazendo com que os alunos percebam que a leitura não é algo “mecânico” ou desinteressante, observando assim, a importância da literatura para que esse processo se efetive

Diante do trabalho realizado, pudemos constatar que o hábito da leitura deve ser incentivado desde cedo, sendo apresentado em casa e aperfeiçoado na escola, um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos. A leitura contribui de forma significativa no desenvolvimento da criança, estimulando o raciocínio, aprimorando a capacidade interpretativa, ampliando o conhecimento, estimulando e desenvolvendo a criatividade, imaginação, comunicação, senso crítico, ampliando a habilidade na escrita e melhorando o vocabulário.

É de responsabilidade do professor dedicar-se em trabalhar isso da melhor maneira possível com os alunos. Pensando nisso podem ser desenvolvidas atividades e projetos que explorem toda beleza e senso crítico que a alfabetização pode trazer, fazendo isso a partir do letramento literário, no qual a leitura e o aprendizado desta são apresentados de forma mais significativa e lúdica, contando com a ajuda de diversos gêneros textuais e diversas formas de abordá-los sem que isso se torne passageiro, maçante ou desanimador para o aluno e sim muito interessante e instigante, visando que esses incentivos e sentimentos, futuramente sejam capazes de formar integralmente um sujeito leitor e não apenas um decodificador.

É de grande valia proporcionar um ambiente motivador e ter em mãos materiais adequados, contribuindo com o prazer da leitura, que deve ser significativa, ou seja, possibilitar que o leitor atribua sentido ao texto, refletindo sobre ele.

É importante ressaltar que para se formar um sujeito leitor, o professor precisa sempre buscar melhorar suas práticas profissionais constantemente. Desde os primeiros anos de alfabetização é essencial realizar projetos envolvendo a leitura com uma variedade de textos para apresentar o mundo da leitura a criança. A leitura não deve ser imposta, apresentada apenas como algo obrigatório para a formação do indivíduo. A leitura deve ser apresentada como algo prazeroso, que também pode ser divertido e relaxante e isso se faz com boas práticas literárias para que os alunos se sintam interessados e motivados a ler.

Este trabalho, ampliou nossos conhecimentos na área, refletimos sobre a prática da leitura e esperamos que os estudos apresentados aqui possam contribuir com a formação de outros acadêmicos, assim como contribuiu para a nossa.

Nada é mais belo que as palavras que nos possibilitem viajar, refletir e sonhar por meio delas, com isso, finalizamos com um belo poema da Clarice Pacheco, com o título “Viajar pela leitura”:

Viajar pela leitura
sem rumo, sem intenção.
Só pra viver a ventura
que é ter um livro nas mãos.
É uma pena que só saiba disso
quem gosta de ler
Experimente!
Assim sem compromisso,
você vai me entender.
Mergulhe de cabeça
na imaginação!

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cláudia C. Gorte. **A contação de histórias na educação infantil como processo de formação de leitores**. Revista Fapciência. Apucarana, Paraná, 2011. ISSN 1984-2333, v.8, n.2, p.11 – 15
- BOTINI, Gleisse Aparecida Lenhaverde; FARAGO Alessandra Corrêa. **Formação do leitor: papel da família e da escola**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf> Acesso em: 8 de jul. 2021.
- BRITO, Danielle Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano 4 – nº 8 – jun/2010 – ISSN 1982-646X
- COMPANHIA DAS LETRAS. **Práticas de Leitura na Escola #02: Leitura em voz alta pelo professor como atividade permanente**. São Paulo: Companhia das letras, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XnSInp2WRjQ>. Acesso em 09 nov. 2021.
- EPELBAUM, Simone. **Da Leitura do mundo ao mundo da leitura (a literatura na educação infantil)**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T205859.pdf Acesso em: 10 de out. 2021.
- GONÇALVES, Sarah Suzane Bertolli. **Letramento literário e o leitor em formação**. Revista CPB Educacional, Universo Educação. Disponível em: <https://educacional.cpb.com.br/conteudos/universo-educacao/letramento-literario-e-o-leitor-em-formacao/>. Acesso em 09 nov. 2021.
- INSTITUTO NATURA. **Literatura na escola**. São Paulo: Instituto Natura, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GLb3RPZHdHo>. Acesso em 09 nov. 2021.
- KRUG, Flavia Susana. **A Importância da leitura na formação do leitor**. Revista de Educação do Ideau, Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf Acesso em: 12 de abr. 2021
- MONTEIRO, Deise Rafaela Scheffel. **Alfabetização e letramento na educação infantil: Oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental**. Porto Alegre, 2010.
- NUNES, Taila de Oliveira. **AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR: uma imersão no cotidiano**. Taubaté, 2018.

PERANZONI, Vanessa Cauduro; NEUBAUER Vanessa Steigleder. **Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras: recursos necessários na prática educacional cotidiana.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – ano 18 - Nº 182, jul. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/os-jogos-recursos-na-pratica-educacional.htm> Acesso em: 22 de out. 2021.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A Influência da família no hábito da leitura.** Belém , 2016. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC_InfluenciaFamiliaHabito.pdf Acesso em 06 de ago. 2021

SABINO, Maria Manuela do Carmo. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção.** Revista Iberoamericana de Educación ISSN: 1681-5653 n.º 45/5 – 25 de mar. de 2008.

SOBRAL, Suzana Santiago; RIBEIRO Sônia Inês Sanches. **A Importância do brincar na educação infantil – a perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto.**

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. Ed. Porto Alegre: Artmed,1998. 219 p.

SOUSA, Maria Eliane Vieira. **A Importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento.** João Pessoa-PB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1774/1/MEVS12122016> Acesso em: 14 de ago. 2021.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula.** São Paulo.

SOUZA, Renata Junqueira; MOTOYAMA Juliane Francischeti Martins. **Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor.** Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends. 10:3 (2016) 25-31. ISSN 1981-1640.

SOUZA, Renata Junqueira; SILVA, Gabriele Goés; MOURA, Beatriz Alves; **Formação do leitor literário: a importância do professor mediador.** Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva, Belo Horizonte, 2018. ISBN 978-85-8007-126-9

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf> Acesso em: 11 set. de 2021.

TRIVELATO, Silvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Atividades lúdicas e ensino de Ciências: A biodiversidade como exemplo.** In: TRIVELATO, Silvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de Ciências. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.cap.6, p. 115-135. V. 1.

TRILHAS. **Formação do leitor**. São Paulo: Instituto Natura, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5GS3zjN6FB8>. Acesso em 09 nov. 2021.